

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

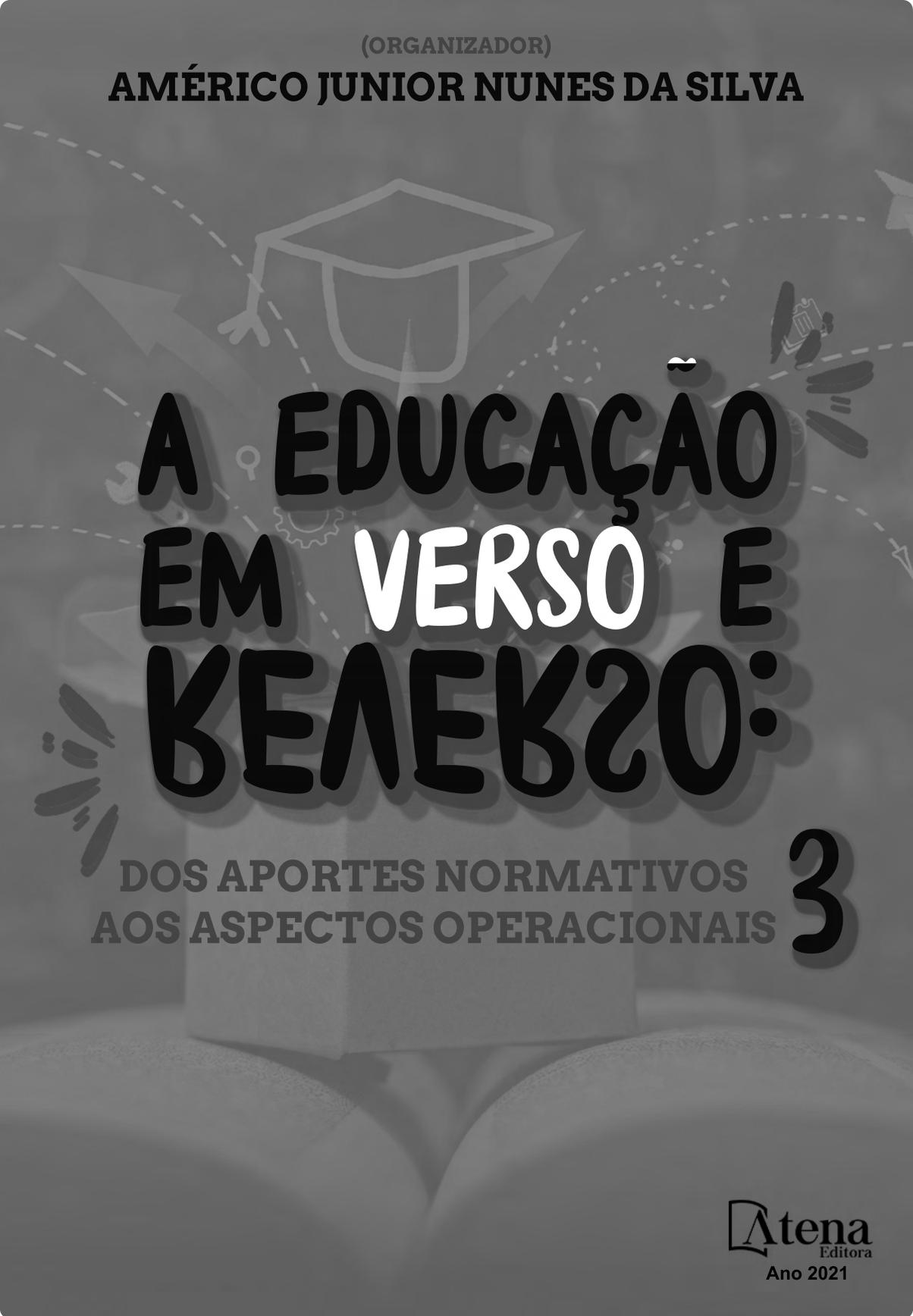
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-494-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.945210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maristela Pedrini

Lezilda Maria Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109071>

CAPÍTULO 2..... 5

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, DIÁLOGOS E REFLEXÕES

Sebastiani Stamm Hirsch Brambilla

Luana Kunzler

Taita Lima do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109072>

CAPÍTULO 3..... 14

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: CONTEXTO, FORMATAÇÃO E DESAFIOS

Thaís Dalla Corte

Tiago Dalla Corte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109073>

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DO ALUNO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE PENSAM E DIZEM OS/AS PROFESSORES/AS EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Angela Maria Venturini

Mônica Pereira dos Santos

Jhonatan Felipe Sales de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS

Danielly Berneck Côas Ribeiro

Sandra Aparecida Machado Polon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109075>

CAPÍTULO 6..... 56

A DOCÊNCIA EM VIGOTSKY NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Thailma Thársila de Souza Viana

Leiliana Rebouças Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109076>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE SABERES DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENSINO MÉDIO. | |
| Ivone da Silva Salsa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109077 | |
| CAPÍTULO 8 | 77 |
| INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO DA ESCOLA REGULAR E ESCOLA HOSPITALAR DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE | |
| Marilene Pantoja Carvalho | |
| Rosilene Ferreira Gonçalves Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109078 | |
| CAPÍTULO 9 | 85 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ENSINO NO CONTEXTO BRASILEIRO | |
| Thalyta Freitas dos Santos Laguna | |
| Ana Claudia Pinto da Silva | |
| Pâmela Schultz Danzmann | |
| Tanandra Hermanns | |
| Juliane Marschall Morgenstern | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109079 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| “ACENDE OU NÃO?” TESTANDO A CONDUTIBILIDADE DOS DIFERENTES MATERIAIS | |
| Mailzia Silva da Silva | |
| Elinalva Santos Pimentel | |
| José Fernando Pereira Leal | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090710 | |
| CAPÍTULO 11 | 103 |
| ESPERANÇAR: MOVIMENTO QUE IMPULSIONA O DESPERTAR PARA UMA NOVA VIDA | |
| Mônica Aparecida De Oliveira Cruz | |
| Lúcia Helena Borges De Oliveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090711 | |
| CAPÍTULO 12 | 112 |
| O PINTEREST PARA CRIAÇÃO DE UM MUSEU IMAGINÁRIO | |
| Jéssica de Castro Lima Nunes | |
| Maria Antonia Benutti | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090712 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13..... | 120 |
| ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGO COM AS PERCEPÇÕES DAS EDUCADORAS E DAS EDUCANDAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM | |
| Guilhermina Maria Pimentel da Silveira | |
| Maria das Dores Alves Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090713 | |
| CAPÍTULO 14..... | 131 |
| A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS SOBRE FUNÇÕES QUADRÁTICAS A PARTIR DE UM TRABALHO COM MODELAGEM MATEMÁTICA | |
| Elisangela Pavanelo | |
| Emanuely Alencar de Melo de Paula | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090714 | |
| CAPÍTULO 15..... | 145 |
| CAUSAS DE EVASÃO DE UM CURSO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| Miralva Ferraz Barreto | |
| Marizete Argolo Teixeira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090715 | |
| CAPÍTULO 16..... | 155 |
| A PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PANORAMA CAPIXABA | |
| Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves | |
| Cirlene Maria Lepaus | |
| Flavio Lopes dos Santos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090716 | |
| CAPÍTULO 17..... | 164 |
| APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NOS CURSOS DE TECNOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR | |
| João Evangelista de Souza | |
| Ivonete Ferreira de Sousa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090717 | |
| CAPÍTULO 18..... | 176 |
| PSICOLOGIA, ARTE TEATRAL E EDUCAÇÃO: DRAMA – PROCESSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO | |
| Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090718 | |
| CAPÍTULO 19..... | 186 |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | |
| Kelly Glauce da Silva Rosário | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090719 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 20..... | 199 |
| REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS | |
| Walace de Souza Almeida | |
| Irisneia Brito e Silva | |
| Walber Gonçalves de Abreu | |
| Marcelo Spitzner | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090720 | |
| CAPÍTULO 21..... | 208 |
| ARTE, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA: ASPECTOS ONTOLÓGICOS | |
| Karina Gil Montefusco dos Santos | |
| Regiane Ávila | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090721 | |
| CAPÍTULO 22..... | 220 |
| O CONTEXTO POLÍTICO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E A JORNADA DE TRABALHO DOCENTE NA REDE DE ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO | |
| Zelina Cardoso Grund | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090722 | |
| CAPÍTULO 23..... | 236 |
| REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL | |
| Allana Ladislau Prederigo | |
| Letícia Soares Fernandes | |
| Mariangela Lima de Almeida | |
| Rafael Carlos Queiroz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090723 | |
| CAPÍTULO 24..... | 247 |
| TROCA DE SABERES ENTRE PROFESSORA DE MATEMÁTICA E ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | |
| Amanda Conceição Almeida Guimarães | |
| Juliano Delabianca | |
| Jaqueline Magalhães Brum | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090724 | |
| CAPÍTULO 25..... | 262 |
| A INCLUSÃO DOS ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA NA UNESC: A EXPERIÊNCIA DO SAMA (SETOR MULTIFUNCIONAL DE APRENDIZAGEM) | |
| Zélia Medeiros Silveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090725 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 270 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 271 |

CAPÍTULO 13

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGO COM AS PERCEPÇÕES DAS EDUCADORAS E DAS EDUCANDAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Guilhermina Maria Pimentel da Silveira

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3009867479703281>

Maria das Dores Alves Souza

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9703841974435787>

RESUMO: Neste artigo analisa-se uma experiência de alfabetização de jovens e adultos desenvolvida por um projeto de extensão universitária, a qual foi inspirada no pensamento político-pedagógico de Paulo Freire. Objetiva compreender o processo de ensino aprendizagem a partir das percepções das educadoras e das educandas. A pesquisa se apoiou na abordagem qualitativa de Minayo (1994), utilizou a entrevista semiestruturada e a observação em sala de aula para a coleta de dados. Considera-se que a ação alfabetizadora possibilitou um processo ensino-aprendizagem, a partir de temas geradores e desenvolveu práticas crítico-reflexivas comprometidas não somente com o domínio da leitura e da escrita no sentido estrito, mas também como instrumento de compreensão crítica da realidade.

PALAVRAS - CHAVE: Alfabetização de Jovens e

Adultos. Diálogo. Temas geradores.

LITERACY OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS FROM THE FREIRIAN PERSPECTIVE: DIALOGUE WITH THE PERCEPTIONS OF EDUCATORS AND EDUCATORS ON THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT: This article analyzes a literacy experience for young people and adults developed by a university extension project, which was inspired by Paulo Freire political-pedagogical thinking. It aims to understand the teaching-learning process from the perceptions of educators and students. The research was based on Minayo's qualitative approach (1994), using semi-structured interviews and classroom observation for data collection. It is considered that the literacy action enabled a teaching-learning process, based on generating themes and developed critical-reflective practices committed not only to the domain of reading and writing in the strict sense, but also as an instrument for critical understanding of reality.

KEYWORDS: Literacy for youth and adults. Dialogue. Generating themes.

INTRODUÇÃO

O estudo da temática Educação de Jovens e Adultos exige dialogar com o pensamento de Paulo Freire e suas contribuições para uma prática política-pedagógica libertadora, em especial, porque o seu legado foi determinante para o desenvolvimento e reconhecimento da

Educação Popular no Brasil. Freire foi um educador à frente do seu tempo, um intelectual comprometido em transformar a situação do país quanto ao analfabetismo. No início da década de 1960, desenvolveu um sistema de alfabetização-conscientização que ficou conhecido no mundo, por conceber a educação como ato político e o processo de aprendizagem da leitura e da escrita como instrumento de desvelamento das relações de opressão sociocultural, econômica e política vivenciada pelos trabalhadores na sociedade de classes. Freire (1989) compreendia que a leitura da palavra imbrica na leitura de mundo e que educadores (as) e educandos (as) seriam sujeitos do processo educativo.

Em vista disso, a experiência de alfabetização que fundamenta esta análise originou-se da pesquisa realizada no bairro Serrinha, comunidade que vivencia ações do programa de extensão “Viva a Palavra”, vinculado à Universidade Estadual do Ceará. Esta, por meio desse programa, busca fortalecer as práticas de letramento crítico de crianças, adolescentes e jovens que residem nas comunidades do entorno do campus Itaperi e do Campus Fátima, mediante atividades artísticas, culturais e educativas.

Nessa perspectiva, foi possível constatar o alto índice de pessoas analfabetas e/ou com baixa escolaridade. Tendo ocorrido em 2017, a investigação visava identificar se os pais das crianças e jovens, que participavam do projeto, conseguiam orientar as atividades escolares dos (as) filhos (as). É importante ainda, destacar que houve também interesse por parte dos pais das crianças em aprender a ler e escrever para orientar as atividades dos filhos (as).

Diante dessa realidade, se iniciou uma ação de alfabetização de jovens e adultos integrada da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UECE, do programa Viva a Palavra, da Associação de Moradores da Serrinha-AMORBASE e do Instituto Irmã Giuliana Galli. Portanto, o projeto possibilitou a universidade ir além de seus muros, alcançando sua função social através de ações extensionistas seu entorno.

Assim, é possível perceber a importância dos projetos de extensão universitária para as comunidades do entorno da universidade, pois, nesse caso, a atividade de extensão teve a função de ligar a comunidade vizinha e a Universidade. (SEVERINO, 2007)

No percurso metodológico da pesquisa que possibilitou a produção do presente artigo, optou-se pela abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994), permite melhor apreensão do objeto de estudo e busca compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, como também, trabalhar com a vivência, com a experiência e a cotidianidade dos atores sociais. O trabalho de campo contemplou observações em sala de aula e entrevista semiestruturada realizada com as educadoras e os educandos (as) que participaram do projeto de extensão.

Portanto, este artigo fundamenta-se nos resultados da pesquisa¹ que analisou uma ação de alfabetização de jovens e adultos desenvolvida num programa de extensão universitária: O Projeto de alfabetização e cidadania: a leitura e a escrita como instrumento

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará, defendido em 2019.

de emancipação humana de jovens e adultos na comunidade Garibaldi do bairro Serrinha em Fortaleza-CE.

Participaram da pesquisa estudantes universitárias, bolsistas de extensão, pertencentes aos cursos de Pedagogia e de Letras da Universidade Estadual do Ceará, que atuaram como educadoras na referida ação de Alfabetização de Jovens e Adultos. Também, participaram da pesquisa três educandas. No entanto, neste artigo, faz-se um recorte da pesquisa para dialogar especialmente, com as educadoras e as educandas² sobre suas percepções e aprendizagens no processo de alfabetização e ainda, com as observações da pesquisadora durante o acompanhamento das atividades pedagógicas em sala de aula.

PERCEPÇÕES E APRENDIZAGENS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS VOZES DAS EDUCADORAS E DAS EDUCANDAS

No campo educacional brasileiro, o analfabetismo ainda é compreendido como um problema desafiador. Em pleno século XXI o percentual de analfabetos chega a 7,0% na população com idade de 15 anos ou mais. (NETO, 2017). Diante desse fato, faz-se necessário o comprometimento das instâncias administrativas para que esse quadro se transforme e a Educação de Jovens e Adultos se torne prioridade, pois a Constituição Federal de 1988 determina, em seu art. 208, no inciso I, que, compete ao Estado garantir “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 também reforça o direito acima explicitado em seu art. 37: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Nessa perspectiva, observa-se que a EJA está respaldada em lei, porém, não basta ser assegurada, a mesma precisa ser colocada em prática para que o índice de analfabetismo possa ser reduzido em todo território brasileiro, principalmente na região nordeste, onde as taxas de pessoas não alfabetizadas atingem o percentual de 14,5%. (NETO, 2017)

Todavia, para que essa realidade de fato se modifique, faz-se necessário que todas as esferas, federal, estadual e municipal, comprometam-se, com Políticas Públicas que garantam recursos financeiros e pedagógicos para o desenvolvimento de ações que tenham como finalidade promover a Alfabetização de Jovens e Adultos para as pessoas que tiveram seu direito à educação negado ao longo da história, e não esquecendo de que a educação influencia no desenvolvimento da cidadania, e conseqüentemente levando a inclusão social

² Para preservar o anonimato, os nomes das entrevistadas aqui são fictícios.

desses sujeitos. Pois, ao estudarmos a história da EJA no Brasil constatamos que as lutas dos grupos sociais como: sindicatos, associações comunitárias e movimentos populares foram fundamentais para o desenvolvimento de uma educação que busque dialogar com a realidade social e cultural da classe trabalhadora.

Dessa maneira, o estudo da temática Alfabetização de Jovens e Adultos na visão crítica exige necessariamente situá-la no contexto histórico dos movimentos de cultura popular da década de 1960, período em que o educador Paulo Freire dedica-se a sistematizar uma proposta de alfabetização-conscientização a qual ficou conhecida mundialmente como “método Paulo Freire”. É imprescindível compreender que a concepção de alfabetização freireana não se limita somente ao domínio do código linguístico, mas, principalmente a pensar uma prática educativa em que a aprendizagem da leitura e da escrita se articula a compreensão crítica da realidade sociocultural vivenciada pelos alfabetizandos. Neste sentido o pensador afirma:

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizandos. (FREIRE, 1989, p.13)

Nessa perspectiva, antes de iniciar o processo de alfabetização, os educadores buscaram compreender a linguagem dos alfabetizandos, o seu contexto social e seus conhecimentos de mundo, pois se acreditava que todos possuíam algo para ensinar, como também para aprender.

Deste modo, para se vivenciar a alfabetização na perspectiva freiriana, faz-se necessário inicialmente conhecer por meio de pesquisas, a realidade sociocultural e o universo vocabular das pessoas que se busca alfabetizar. Assim sendo, para que o projeto começasse a tomar forma, as educadoras foram *in locus*, ou seja, realizaram inicialmente visitas a comunidade para conhecer o ambiente, as pessoas, a realidade social da comunidade e, conseqüentemente, identificar os possíveis temas geradoras que seriam trabalhadas no processo de alfabetização, como ressalta uma das alfabetizadoras: “Nós fomos diretamente às casas dos alunos para chamá-los para se inscreverem no projeto. Logo, a gente pôde conversar, ver onde eles moravam, ouvir histórias próprias deles, e isso nos ajudou muito nos planejamentos das aulas.” (Karine, 2019)

Com relação ao fazer pedagógico de Freire, a docente Marta complementa:

Nós estudamos, aprendemos como fazer todas as etapas do planejamento para estar em sala de aula. Como não fazer com os alunos. O que realmente é importante é não os confundir com crianças que estão em alfabetização. É uma alfabetização, mas é de adultos que já conhecem o mundo. E então, nós precisávamos apenas ensinar as letras pra que eles pudessem ler o mundo de forma letrada. (Marta, 2019)

Nesse sentido, observa-se que a alfabetização freiriana se preocupou não só em desenvolver a alfabetização na comunidade, mas também, com a forma que essa proposta seria praticada, considerando-se que as pessoas adultas carregavam consigo saberes e experiências de vida que não poderiam ser desprezadas pelas educadoras.

Fundado nas vivências e conhecimento de mundo dos educandos, ou seja, respeitando o que traziam consigo, foi reconhecido que os conteúdos escolares eram associados aos saberes daquela comunidade, de acordo com a educanda: “A gente sempre ligava a nossa realidade, como a gente mora aqui no bairro.” (Joana, 2019)

Ao serem questionadas sobre os temas que eram trabalhados em sala de aula, uma das educandas rememora:

Teve sobre família o que nós estudamos muito. Que nós falamos como era aqui antigamente pra agora, do passado, pro futuro. O que não tinha que agora tem. Que essa escola tinha, mas não era assim, era só uma casa. Quando chovia alagava. Nesse tempo éramos todos pequenos, nós estudávamos dentro d'água com as pernas trepidas. Tinha a dona Fátima que trazia merenda da casa dela pra nós. Que hoje em dia tudo é diferente, a gente ver que tem a parte da prefeitura, já tem os colégios grandes, boa estrutura. (Maria, 2019)

Os saberes da experiência dos alfabetizados eram realmente levados em consideração pelas educadoras, pois se compreendia que a educação libertadora não poderia ser vivenciada sem se estabelecer interação entre a concepção de mundo dos educandos com os temas geradores abordados em sala de aula, posto que ambos estariam conectados, conforme defende Freire (1989, p.09): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Portanto, ao agir assim as educadoras reforçam, o compromisso com uma prática pedagógica que respeita os saberes dos educandos(as), especialmente os das camadas populares, pois são saberes construídos no dia a dia das comunidades. (FREIRE, 1996)

Em contradição aos pressupostos da educação popular libertadora, sabemos que o modelo de educação oferecida às classes populares no Brasil até os dias atuais é utilizado como instrumento de exclusão dos sujeitos, assim como Souza (2014) nos revela que a educação forma: “um homem, alienado de sua realidade socioeconômica, política e cultural, passivo, sem sonhos, sem esperança e, principalmente, desvinculado de um projeto político-pedagógico coletivo de intervenção na realidade da sociedade de classes.” (p.76)

De fato, sem a prática da educação popular torna-se mais complexa a aprendizagem da leitura e da escrita, pois alfabetizar adultos exige do educador (a) um olhar mais humano, como também, formação político-pedagógica e domínio das questões linguísticas que envolvem o processo de alfabetização.

Sobre a educação tradicional, denominada de educação bancária por Freire (1996), o educador nos alerta sobre a importância de que o “educando mantenha vivo em si o gosto

da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”. (p.25)

Dessa forma, para que o educando possa manter todos esses sentimentos vivos em si, é necessário entrar em cena o educador democrático que com sua prática docente possa contribuir para autonomia do educando. Logo, agindo assim ele não nega a natureza transformadora da educação.

Portanto, contrariando a educação tradicional, o projeto de alfabetização buscou promover a autonomia dos educandos(as) estimulando-os a participarem do processo de ensino aprendizagem, exemplo disso era que sempre ocorria a análise das atividades pedagógicas desenvolvidas, pois era uma forma de envolvê-los no processo de alfabetização e ao mesmo tempo de perceberem que esse processo era uma via de mão dupla, como assevera a educadora:

A gente sempre fazia uma avaliação da aula e uma memória, onde os educandos podiam falar sobre o que acontecia em sala de aula. O que eles achavam? A gente sempre ficava fazendo esse feedback com eles. O que a gente poderia melhorar? Então, sempre tinha esse retorno vindo deles. (Karine, 2019)

Esse relato nos remete a Freire (1967) ao afirmar que: “Não há nada que mais contradiga e comprometa a emergência popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação.” (p.93)

Logo, ao incentivar a participação dos educandos (as) no processo de aprendizagem, o educador estar conseqüentemente promovendo um ensino democrático e ao mesmo tempo sendo coerente com os princípios freirianos.

Em relação às vivências e aprendizagens desenvolvidas no processo de alfabetização, as educandas revelaram que aprenderam a ler, a escrever e principalmente, a dialogar entre si e com seus professores, como relatam:

Eu aprendi muitas coisas. Que assim, eu já sabia ler mais pouco, não sabia ler muito, mas eu sabia um pouquinho, quer dizer ainda sei. Mas eu aprendi assim a me desenvolver mais, ter harmonia com os outros que eu não tinha, eu era meio calada. Eu conheci novos amigos, novas professoras. Eu achei muito bom, aprendi muita coisa. (Maria, 2019)

“Eu aprendi muito a soletrar, aprendi também a conversar com as pessoas. Assim, sobre quando tem grupo, nos grupos que eu era muito calada. Conversei mais nos grupos.” (Antônia, 2019)

O diálogo, por sua vez, na concepção freiriana é de suma importância para o processo educacional, pois cada indivíduo tem sempre algo a contribuir, seja educando ou educador.

Quanto a este aspecto, revelado pelas educandas ao serem indagadas quanto à

aprendizagem através das interações de saberes entre eles: “Tinha, tinha! Aprendi muito! Aprendi muitas coisas com as professoras boas!” (Maria, 2019). A seguir outra fala que corrobora com a anterior:

Aprendi. Elas explicavam, elas ensinavam e entendíamos e ensinávamos também. Tinha muita coisa que elas não sabiam, a gente sabia e elas não sabiam. Nós aprendemos muito. A cultura, que a gente aprendeu que a gente tirar da cabeça da gente a cultura. Aqui a gente tem que brigar pelas as coisas, quando a gente quer as coisas tem que sair de casa. (Joana, 2019)

Ao final do relato a educanda revela que o grupo vivenciou atividades pedagógicas que os estimulavam a refletir sobre não se calar diante das injustiças impostas a eles, e conseqüentemente irem à busca dos seus direitos de cidadãos. No que diz respeito a isso, Freire (2005) reforça a fala da educanda quando diz que “a existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, [...] os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” (p.90)

De modo igual ficou comprovado mediante a observação que os temas geradores abordados em sala foram diversos, entre eles: plantas medicinais e seus benefícios; os cuidados com a saúde; cidadania e outros. A partir desses temas geradores foi possível o compartilhamento de saberes populares, discorrer sobre hábitos alimentares e, com isso, trabalhar os números baseado nos preços de alimentos que usualmente os próprios educandos compravam no supermercado ou na feira do bairro, debater a importância da conscientização para se ter uma vida saudável, sobre o conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade, bem como exercitar a leitura e a escrita com a construção e leitura de textos.

Logo, os temas geradores de fato tinham relação com a vida dos educandos para que fossem incentivados a participarem e, dessa forma, demonstrar que todos carregavam consigo saberes; prática que ocasionava a valorização e respeito aos conhecimentos prévios dos sujeitos da alfabetização. Um exemplo prático, retirado de sala de aula, foi a construção coletiva de um texto sobre a comunidade Serrinha; estruturado em três parágrafos que nos revelam uma síntese do que o projeto de alfabetização de fato conseguiu trabalhar: o resgate histórico da comunidade; o que esses sujeitos conquistaram ao longo dessa história; o que desejavam para o futuro e do que era necessário para irem em busca de alcançar seus direitos e desejos, levandoos a refletir sobre o que eles enquanto cidadãos tinham por direito, mas que lhes foram negados. Assim, por meio da educação conscientizadora, os educandos (as) fizeram reivindicações através de texto. Na perspectiva freiriana, a atividade de construção coletiva do texto possibilitou a produção do conhecimento pelos próprios educandos (as). Por outro lado, essa ação estimulou a criticidade do grupo, tornando-os mais conscientes sobre sua realidade e os permitindo se manifestar contra ela.

Portanto, como se pode verificar, a alfabetização foi pautada no compartilhamento de conhecimentos e não na transmissão de conteúdo, como também no resgate e no incentivo à participação social ao serem encorajados a lutarem por seus direitos como cidadãos.

A EJA é uma modalidade que passa por constantes desafios. Dentre eles, destaca-se a infrequência de alguns educandos (as) que, por diversos motivos não conseguem manter a assiduidade e, conseqüentemente, deixam de estudar por tempo indeterminado ou definitivamente, dependendo da realidade de cada indivíduo. Com relação a isso, algumas educandas se manifestaram sobre os problemas que as impediram de continuar ou que os faziam faltar às aulas:

“Não, no começo eu fui, mas meio pro fim como eu tenho um menino especial e ele começou a ficar doente, né... já foi bem no final mesmo, acho que eu fiquei um mês sem ir pra lá...” (Maria, 2019)

“Não. Às vezes era por causa do meu filho mesmo quando ficava doente, aí eu não podia ir”. (Antônia, 2019)

Tive, eu fiquei um pouquinho doente dos olhos, aí depois eu não podia ir mais porque eu tava fazendo um lanche aqui pra gente. Porque nós não tínhamos condição, porque nós estávamos atrás de emprego, aí nós botamos um lanche aqui pra vender, eu mais minha irmã. (Joana, 2019)

Os relatos das educandas também vêm reafirmar a constatação que se concluiu do trabalho de observação em sala de aula durante a pesquisa: o público feminino enfrentava mais dificuldades para frequentar as aulas por serem mães, possuírem ocupações domésticas, e em alguns casos as únicas responsáveis pelo cuidado com os filhos e ainda terem que exercer trabalho informal para complementar a renda da família. A sobrecarga dos papéis por elas assumidos as levam às dificuldades sociais e econômicas. Por conseguinte, o cotidiano atribulado de multitarefas as leva a desistirem dos estudos.

Por outro lado, o projeto buscou favorecer a assiduidade do público feminino através do convite as mães com filhos pequenos, evidenciando que as crianças eram bem-vindas e que podiam permanecer em sala, enquanto elas participavam da aula. Para oferecer o cuidado às crianças, alguns integrantes do corpo docente do projeto tratavam de entreter essas crianças com brinquedos, cadernos e lápis doados pelas próprias educadoras. Tal medida foi necessária para que os filhos não comprometessem a participação de suas mães, e chegou a ser reconhecida por uma educanda durante a entrevista, quando ela destaca que:

Só quero dizer mesmo que, eu gostei muito! Eu aprendi muita coisa. Também porque a gente podia levar os nossos filhos, porque no colégio pra gente estudar não tem esse negócio de levar menino. É difícil! Então, essa possibilidade de levar as crianças ajudou bastante. Aí as meninas tinham muita paciência com a gente, pra ensina a gente. (Antônia, 2019)

Assim, é possível concluir também que o projeto foi considerado uma iniciativa proveitosa, humana e ao mesmo tempo flexível. Essa flexibilidade, por sua vez, viabilizou

que as educandas não se evadissem do projeto, porquanto suas crianças não seriam mais um motivo de preocupação.

Fundamentando-se nos próprios relatos das educandas foi possível constatar os sonhos e os vários motivos pelos quais desejavam voltar a estudar. Dentre eles destacam-se: a vontade de dominar a leitura e a escrita para poder trabalhar em seu próprio negócio, tendo em vista que a ignorância intelectual estava os prejudicando, por não saberem ler os preços dos produtos que utilizavam como assevera a educanda:

Não, do projeto eu... queria mesmo, mas era pra ler e escrever, né. Eu assim com esse negócio de ler, soletrar, daí é que eu aprendi mais. Aí quando eu vejo as coisas, eu pego e começo soletrar. E agora, eu estou fazendo essas coisas pra vender, aí eu já sei o preço e eu vou logo para o preço, que antes eu pegava qualquer um. Agora eu olho mais pelo o preço e a data também que elas ensinaram muito também olhar pela data, daí o que eu não olhava agora eu olho logo a data das coisas. (Antônia, 2019)

As educandas entrevistadas demonstraram desejo de aprender, por razões diversas, mas cada uma com sua importância na vida dessas pessoas. Pode-se detectar que cada uma delas encontrou uma motivação específica para o retorno aos estudos, independentemente das razões que tenham ocasionado o abandono aos estudos, na maioria das vezes, sejam comuns entre elas.

Através das entrevistas e observação foi possível evidenciar que os educandos (as) buscaram o projeto de alfabetização não somente objetivando a alfabetização para auxiliar nas tarefas escolares dos seus filhos, também como tinham o desejo de concluir os seus estudos e assim terem a oportunidade de ocupação e renda, por meio de uma qualificação profissional que facilite seu ingresso ao mundo do trabalho formal, pois compreende-se que sua sobrevivência no dia a dia é o mais importante para a melhoria de sua qualidade de vida e de sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que subsidiou a produção deste artigo possibilitou compreender que a Educação de Jovens e Adultos é um processo desafiador, principalmente, quando os métodos utilizados não condizem com a realidade dos educandos (as), conforme ocorre na educação bancária. Entretanto, quando se promove uma educação humanizada, que respeita os saberes dos alfabetizandos e os torna sujeitos do processo de ensino-aprendizagem juntamente aos seus educadores, torna-se uma prática significativa e prazerosa.

Sendo assim, já não nos cabe mais olharmos para a alfabetização pensando em ensinar a silabar palavras soltas, em que não se atribuía valor social e cultural. Por isso, com base na perspectiva freiriana, é desfavorável ensinar a ler e a escrever com palavras fora do contexto, como: “Eva viu a uva.” O conteúdo precisa estar inserido em um contexto com o qual os educandos tenham familiaridade para que os aproxime cognitivamente e

para que eles se sintam motivados a dar continuidade aos seus estudos.

Considerando-se o objetivo principal do projeto de extensão e alfabetização no bairro Serrinha, que era trabalhar a leitura e a escrita como instrumento de emancipação humana de Jovens e Adultos, entende-se que os educandos (as) tiveram aprendizagens significativas quanto à leitura e a escrita, além de avanço no pensamento crítico no tocante à consciência de seus direitos políticos, sociais e econômicos.

Não é possível alfabetizar na perspectiva freiriana sem vivenciar a sistemática proposta pelo criador do denominado “método” de Paulo Freire. Dessa maneira, através do trabalho de campo, da observação e das entrevistas comprovou-se que a ação pedagógica, teve início através do conhecimento do universo vocabular das pessoas da própria comunidade, que buscaram se alfabetizar, para que pudessem ser identificadas as palavras geradoras que representassem a linguagem, as histórias de vida e a realidade social vivida na comunidade. Como resultado dessa ação foi possível promover um processo de alfabetização com temáticas geradoras que dialogavam com a leitura de mundo dos educandos. Sobressai-se, assim, a importância das palavras geradoras, posto que, são palavras colhidas da vivência, do cotidiano e da realidade de vida deles. Por isso, constatou-se que o projeto de alfabetização foi significativo para eles.

Em síntese, o processo de alfabetização vivenciado com base no pensamento de Paulo Freire, favoreceu a abordagem teórico-prática para o estudo dos temas geradores; ampliou o diálogo entre as educadoras e os/as educandos (as); e oportunizou a realização de práticas crítico-reflexivas.

Compreendemos que a ação alfabetizadora de fato contribuiu para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos sujeitos envolvidos no processo de alfabetização e desse modo esperamos que utilizem a leitura e a escrita na vida cotidiana entendendo criticamente a realidade em que estão inseridos, visando a luta por transformações sociais na comunidade.

Assim, tendo em vista as contribuições oferecidas por Paulo Freire, principalmente, no que se refere à ação-reflexão este projeto possibilitou uma prática educativa em que os/as educandos (as) tivessem uma educação comprometida não somente com o domínio da leitura e da escrita no sentido estrito, mas também, como instrumento de compreensão crítica da realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição Federal do Brasil de 1998**. 1988.

BRASIL. **Ministério de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB.**

Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes &catid=70:legislacoes>

Acesso em 31 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa/ Paulo Freire**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

NETO, João. **Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Maria das Dores Alves. **A Influência do Pensamento Político-pedagógico Freireano na Práxis de Educadores Populares Cearenses na Década de 1960**. (Tese)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos com deficiência 13, 262, 263, 265, 266, 267, 268

Adaptação Curricular 155, 163

Alfabetização científica 10, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Alfabetização de Jovens e Adultos 12, 120, 121, 122, 123

Alfabetização ecológica 10, 14, 15, 16, 25, 27, 28, 29

Alunos 2, 7, 8, 10, 19, 21, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 60, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 183, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 221, 223, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 263, 264

André Malraux 112, 113

Aprendizagem 12, 13, 1, 3, 6, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 21, 25, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 106, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 180, 182, 184, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 211, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Aprendizagem Baseada em Projetos 12, 164, 165, 166, 168, 173, 174

Arte 12, 13, 66, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 235

Arte-Educação 112, 113

Arte teatral 12, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184

Avaliação 10, 7, 11, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 64, 67, 72, 74, 89, 90, 117, 125, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 160, 162, 166, 171, 172, 174, 220, 229, 230, 231, 235, 249, 252, 253, 261, 266

C

Cidadania 10, 11, 17, 20, 24, 30, 66, 106, 121, 122, 126, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 227

Contexto 10, 11, 13, 2, 5, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 42, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 72, 77, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 109, 112, 113, 123, 128,

133, 142, 156, 158, 161, 162, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 191, 193, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 214, 220, 222, 224, 231, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 265, 267

Contexto Histórico 16, 26, 85, 123

D

Democracia 9, 10, 112, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196, 197

Desafios 10, 12, 3, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 39, 41, 55, 75, 80, 85, 89, 90, 93, 104, 108, 109, 127, 143, 153, 161, 164, 165, 167, 186, 187, 189, 192, 194, 195, 197

Desenvolvimento Humano 12, 58, 61, 62, 63, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 215, 222, 226

Diálogo 12, 12, 22, 26, 27, 29, 41, 106, 117, 120, 125, 129, 151, 152, 159, 161, 162, 179, 180, 192, 195, 203, 217, 221, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 244, 250, 252, 253, 255, 259

Diversidade 22, 24, 28, 31, 35, 39, 46, 87, 90, 106, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 222, 264

Drama-Processo 176, 183, 184, 185

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 99, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 112, 113, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270

Educação a Distância 12, 145, 146, 150, 151, 153, 154

Educação Ambiental 10, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 30

Educação de surdos 199, 200, 201, 202, 205, 206

Educação Especial 10, 12, 31, 32, 36, 40, 42, 43, 49, 53, 54, 55, 86, 89, 91, 92, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 186, 187, 197, 200, 206, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 259, 260, 263, 269

Educação Inclusiva 11, 12, 13, 43, 53, 55, 85, 89, 92, 93, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 263, 264, 265, 267, 268

Educação Integral 13, 220, 221, 222, 229, 231, 233

Educação Matemática 131, 132, 134, 143, 144, 247, 249, 261, 270

Educação Permanente 145, 146

Educandos em Tratamento de Hemodiálise 77, 81

Eletricidade 94, 95, 96, 102

Ensino 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 128, 131, 132, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 154, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 240, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Ensino da Estatística 67

Ensino Fundamental 10, 32, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 99, 113, 122, 137, 143, 191, 199, 200, 202, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 235, 247

Ensino Médio 11, 32, 59, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 95, 137, 144, 223, 228, 230, 232, 234

Ensino Superior 12, 2, 3, 14, 16, 18, 22, 28, 29, 103, 106, 110, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270

Escola Hospitalar 11, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Escola Regular 11, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 161

Esperançar 11, 103, 104, 106

Estatística Descritiva 11, 67, 71, 72, 73, 74, 75

Estudo Comparado 236

Evasão 12, 59, 77, 80, 82, 83, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 173

Experimentação 6, 94, 95, 100, 101, 102

F

Formação 10, 13, 1, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 24, 29, 31, 32, 36, 39, 44, 45, 54, 55, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 74, 75, 81, 88, 90, 102, 103, 105, 106, 115, 124, 134, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 158, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 231, 238, 240, 248, 249, 250, 251, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Formação de Professores 1, 13, 31, 36, 44, 64, 143, 158, 201, 206, 238, 249, 263, 270

Formação docente 65, 67, 75, 200, 201, 203, 205

Formação Humana 13, 65, 106, 177, 208, 211, 217, 218

Formação Pessoal 103, 105

Funções Quadráticas 12, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 142

G

Gestão Democrática 12, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

H

Hiperatividade 10, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55

I

Inclusão 13, 2, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 122, 142, 161, 162, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 224, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 252, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Integração Escolar 77, 82, 83, 238

J

Jornada de trabalho docente 13, 220, 222, 233

M

Metodologia Ativa 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Modelagem Matemática 12, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144

Mudança 1, 2, 3, 28, 34, 39, 57, 63, 85, 88, 107, 117, 142, 152, 169, 171, 241, 250, 260, 264

Museu Imaginário 11, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

O

Oficina de física 94

P

Pandemia 9, 10, 1, 2, 90, 103, 104, 105, 106, 110, 155, 162, 163

Perspectiva Omnilética 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40

Pesquisa em Educação Especial 12, 155

Práticas Pedagógicas 57, 60, 61, 63, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 187, 193, 194, 195, 196, 204, 238, 243, 245, 247, 251

Profissionais da educação 11, 40, 157, 191, 195, 223, 225, 236, 239, 240, 241, 242, 245, 263

Programas 54, 87, 134, 135, 220, 229, 231, 262, 264, 270

Projetos 12, 121, 134, 137, 164, 165, 166, 168, 170, 173, 174, 191, 192, 220, 225, 227, 228, 229, 231, 234, 267, 268

Psicologia Escolar 85, 92

Psicologia Histórico-Cultural 56, 61, 176, 177, 178

R

Reflexões 10, 13, 3, 5, 36, 44, 71, 78, 102, 103, 105, 154, 157, 162, 177, 182, 188, 189, 197, 199, 236, 250

Ressignificação 1, 3, 29

S

SAMA 13, 262, 263, 265, 266, 267, 268

São Paulo 13, 4, 29, 30, 43, 55, 66, 83, 92, 102, 110, 111, 112, 119, 130, 137, 144, 154, 163, 173, 174, 176, 185, 197, 198, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 246, 261, 270

Subjetividade 20, 199, 200, 204, 205, 206, 212, 213

T

Tecnologia 10, 12, 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 18, 36, 56, 58, 68, 69, 111, 112, 118, 139, 142, 148, 149, 151, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 233

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento 164, 165

Tecnologias Digitais 6, 11, 12, 131, 133, 134, 143, 151

Temas geradores 120, 124, 126, 129

Teoria do Agir Comunicativo 236, 239, 245

Trabalho 12, 13, 5, 7, 11, 12, 20, 21, 24, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 45, 48, 54, 55, 56, 61, 64, 67, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 86, 89, 90, 91, 94, 95, 101, 104, 106, 110, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 166, 167, 168, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 195, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 267, 268

Transtorno do deficit de atenção 10, 44

Transtorno do Espectro Autista 13, 247, 248, 261

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3